

CADÊ O LETRAMENTO CIENTÍFICO-ACADÊMICO QUE DEVERIA ESTAR AQUI? UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS STRICTO SENSU

David Christian de Oliveira Pereira ¹

RESUMO

É sabido que a Educação Linguística em nível superior requer o desenvolvimento de novas habilidades para além das comumente verificadas na Educação Básica ou graduação. Dentre elas destaca-se a emergência da competência do emprego de linguagem e prática da escrita de gêneros mais “complexos”, a depender do grau de letramento acadêmico verificado em sala de aula. Este trabalho objetiva refletir sobre relatos de casos de alunos imersos no *Stricto Sensu* de uma Instituição de Ensino Superior (IES) alagoana, que apresentam limitações ou ausência de prática à escrita científica, propondo como medida para resolução do problema a criação de uma assessoria especializada ligada à Coordenação Geral de Pesquisa e Pós-graduação da IES, bem como oferta da disciplina eletiva Escrita da Pesquisa Científica. Metodologicamente, esta reflexão focalizará relatos gestores em contextos dialogais informais e análise de textos diversos produzidos pelos acadêmicos, servindo-se dos aportes teóricos de Platão e Fiorin (2002), Marcuschi (2008), Kleiman e Assis (2016) e Bezerra (2017). A priori, tem-se observado que a implementação das medidas supracitadas pode gerar resultados satisfatórios à IES, podendo serem observados na qualidade da entrega dos trabalhos de conclusão e futuras publicações de impacto social e científico.

Palavras-chave: Escrita Científica, Letramento, Stricto Sensu.

¹ Doutor e pós-doutor em Letras pela PUC Minas. Professor Titular do Centro Universitário Cesmac - AL, atuando nos cursos de mestrado da IES. david.christian@cesmac.edu.br;

